

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA E EDUCAÇÃO**

**CHARLENE DALCOL**

**A GARE DA VIAÇÃO FÉRREA DE SANTA MARIA (RS) COMO ESPAÇO DE  
PEDAGOGIAS CULTURAIS: INTEGRAÇÕES ENTRE MEMÓRIA, MÍDIA E  
EDUCAÇÃO**

**São Borja  
2025**

**CHARLENE DALCOL**

**A GARE DA VIAÇÃO FÉRREA DE SANTA MARIA (RS) COMO ESPAÇO DE  
PEDAGOGIAS CULTURAIS: INTEGRAÇÕES ENTRE MEMÓRIA, MÍDIA E  
EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização em Mídia e Educação da Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Mídia e Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Cátia Melissa Silveira Rodrigues

**São Borja  
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pela autora através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

D136g DALCOL, CHARLENE

A GARE DA VIAÇÃO FÉRREA DE SANTA MARIA (RS) COMO  
ESPAÇO DE PEDAGOGIAS CULTURAIS: INTEGRAÇÕES ENTRE  
MEMÓRIA, MÍDIA E EDUCAÇÃO / CHARLENE DALCOL.

19 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Pampa, ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIA  
E EDUCAÇÃO, 2025.

"Orientação: CATIA MELISSA SILVEIRA RODRIGUES".

1. EDUCAÇÃO. 2. MÍDIA. I. Título.

CHARLENE DALCOL

**A GARE DA VIAÇÃO FÉRREA DE SANTA MARIA (RS) COMO ESPAÇO DE  
PEDAGOGIAS CULTURAIS: INTEGRAÇÕES ENTRE MEMÓRIA, MÍDIA E  
EDUCAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Pós-Graduação  
*Lato Sensu* – Especialização em Mídia e  
Educação da Universidade Aberta do  
Brasil/Universidade Federal do Pampa,  
como requisito parcial para obtenção do  
Título de Especialista em Mídia e  
Educação.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 13/11/2025

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente

gov.br

CATIA MELISSA SILVEIRA RODRIGUES

Data: 09/12/2025 10:17:55-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Cátia Melissa Silveira Rodrigues

Orientadora  
(UNIPAMPA)

Documento assinado digitalmente

gov.br

SANDRA REGINA BARBOSA PARZIANELLO

Data: 09/12/2025 11:35:18-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. Dra. Sandra Regina Barbosa Parzianello

(UNIPAMPA)

Documento assinado digitalmente

gov.br

MARIA ELAINE DOS SANTOS LEON

Data: 10/12/2025 17:42:47-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Profa. ma. maria Elaine dos Santos Leon

(UNIPAMPA)

## A GARE DA VIAÇÃO FÉRREA DE SANTA MARIA (RS) COMO ESPAÇO DE PEDAGOGIAS CULTURAIS: INTEGRAÇÕES ENTRE MEMÓRIA, MÍDIA E EDUCAÇÃO

### Resumo

Este artigo investiga o potencial da Gare da Viação Férrea de Santa Maria (RS) como espaço de pedagogias culturais, buscando caminhos para a integração entre memória, mídia e práticas educativas. A motivação da pesquisa reside na necessidade de ressignificar patrimônios históricos como ambientes formativos, diante do desafio de promover a valorização da memória coletiva e a cidadania cultural em contextos educacionais. A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, utilizando revisão bibliográfica e análise documental. Apoiada em referenciais teóricos da educomunicação, do letramento midiático e da educação patrimonial, a investigação destaca como patrimônios históricos podem ser ressignificados como ambientes formativos. Os resultados indicam que a revitalização da Gare pode contribuir para o fortalecimento da memória coletiva, para a ampliação da cidadania cultural e para a formação crítica de sujeitos, desde que haja articulação entre políticas públicas, comunidade e práticas midiáticas inovadoras. Assim, o estudo contribui para o campo da cultura ao demonstrar como o patrimônio histórico pode ser reimaginado como espaço de educação, memória e participação social, ampliando o debate sobre a relação entre mídia, educação e cultura em contextos locais.

**Palavras-chave:** pedagogias culturais; educomunicação; patrimônio ferroviário; letramento midiático; memória.

### Abstract

This article analyzes the potential of the Gare da Viação Férrea de Santa Maria (RS) as a space for cultural pedagogies, investigating pathways for the integration between memory, media, and educational practices. The motivation for this research lies in the need to reinterpret historical heritage as formative environments, addressing the challenge of promoting the appreciation of collective memory and cultural citizenship in educational contexts. The research is based on a qualitative, exploratory, and descriptive approach, using bibliographic review and documentary analysis. Supported by theoretical references from educommunication, media literacy, and heritage education, the investigation highlights how historical heritage can be reinterpreted as formative environments. The results indicate that the revitalization of the Gare can contribute to strengthening collective memory, expanding cultural citizenship, and fostering critical subject formation, provided there is articulation between public policies, community, and innovative media practices. Thus, the study contributes to the field of culture by demonstrating how historical heritage can be reimagined as a space for education, memory, and social participation, broadening the debate on the relationship between media, education, and culture in local contexts.

**Keywords:** cultural pedagogies; educommunication; railway heritage; media literacy; memory.

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea é marcada por profundas transformações nas formas de produção, circulação e apropriação do conhecimento, impulsionadas, sobretudo, pelo avanço das tecnologias digitais e pela centralidade das mídias na vida social. Segundo Santaella (2023), as redes digitais instauraram novas dinâmicas de sociabilidade e aprendizagem, expandindo o campo da comunicação e redefinindo as práticas culturais. Nesse contexto, a educação enfrenta o desafio de reconfigurar seus espaços, metodologias e objetivos para contemplar processos formativos que transcendem os limites da escola tradicional, incorporando a dimensão sociocultural e midiática da aprendizagem (Andrade & Costa, 2017; Costa & Andrade, 2015).

Nessa perspectiva, os patrimônios culturais assumem papel estratégico como espaços de mediação educativa e cidadã. A Gare da Viação Férrea de Santa Maria, inaugurada em 1900, distingue-se como símbolo da memória coletiva local e do desenvolvimento urbano e social da cidade. Oliveira et al. (2022) ressaltam que a revitalização de patrimônios ferroviários se consolidou como uma tendência internacional, pautada na ressignificação da memória e na valorização das identidades culturais. No caso específico da Gare, tais iniciativas podem ser articuladas a práticas educomunicativas inovadoras que utilizam mídias digitais como mediadoras de processos de letramento, criticidade e participação cidadã (Buckingham, 2019; Livingstone; Bulger, 2017).

A educomunicação, enquanto campo interdisciplinar que une comunicação, educação e cultura, propõe metodologias participativas e democráticas que visam fortalecer o protagonismo social e o pensamento crítico (Soares, 2021). França (2020) acrescenta que a educomunicação constitui instrumento essencial para o exercício da cidadania cultural e para a ampliação das vozes nos processos de aprendizagem. Contudo, Pereira e Silva (2024) apontam que a integração entre memória, mídia e educação em espaços patrimoniais ainda enfrenta desafios estruturais e epistemológicos, demandando políticas públicas articuladas, formação docente específica e desenvolvimento de práticas intersetoriais.

Neste contexto, torna-se fundamental compreender os conceitos-chave que sustentam a análise da Gare da Viação Férrea de Santa Maria enquanto espaço de pedagogias culturais, educomunicação e patrimônio histórico. A seguir,

apresentamos uma revisão de literatura detalhada que fundamenta teoricamente esta pesquisa, examinando os principais referenciais sobre patrimônio ferroviário, memória social, pedagogias culturais, educomunicação, letramento midiático e educação patrimonial. Essa fundamentação crítica é essencial para delimitar o campo de estudo, situar o objeto de investigação em debates contemporâneos e identificar lacunas que motivam a presente análise.

## **2 CONCEITOS GERAIS E REVISÃO DE LITERATURA**

O patrimônio ferroviário, enquanto componente material e simbólico, tem assumido papel fundamental na preservação da memória coletiva e na construção das identidades locais no Brasil. Oliveira et al. (2022) destacam que os bens ferroviários — estações, trilhos, documentos — são testemunhos históricos que traduzem trajetórias socioeconômicas e urbanas fundamentais à conformação das comunidades. Essa materialidade, entretanto, ganha significado pleno quando entendida como parte de ecossistemas culturais vivos, nos quais passado e presente dialogam (Assmann, 2008).

A valorização e preservação do patrimônio ferroviário brasileiro, segundo Geribello (2011), intensificou-se a partir da década de 1980, com políticas culturais lideradas pelo IPHAN, que ampliaram o conceito de patrimônio para abarcar dimensões imateriais, práticas comunitárias e usos sociais. Esse movimento ressalta a importância da preservação como ato político e cultural, que deve ser compreendido em sua relação direta com as dinâmicas locais, participativas e de reconhecimento identitário.

Nesse sentido, o conceito de lugar de memória, cunhado por Pierre Nora (1984), é central para entender como esses espaços funcionam como âncoras da memória social. Tais lugares transitam entre o material e o simbólico, sendo essenciais para a manutenção da identidade coletiva em sociedades em constante transformação, especialmente na era da globalização que fragmenta os rituais tradicionais.

Monastirsky (2013) enfatiza que as estações ferroviárias ultrapassam sua função técnica para se tornarem espaços de sociabilidade, memória e representações de modernidade e pertencimento. Sua revitalização, quando planejada em diálogo com a comunidade, amplia seus potenciais educativos e

culturais, transformando-as em ambientes híbridos que promovem práticas sociais inovadoras.

Nas pedagogias culturais, Giroux (2021) destaca o papel dos espaços não formais — museus, centros culturais, patrimônios — como locais privilegiados para a democratização da educação, favorecendo aprendizagens críticas e significativas que extrapolam a escola formal. Larrosa (2018) complementa ressaltando a importância da experiência estética e sensível, da reflexão crítica e do diálogo para a construção do conhecimento situado e contextualizado.

A educomunicação, conceito interdisciplinar desenvolvido por Soares (2021), integra comunicação, educação e cultura por meio de metodologias participativas que fortalecem o protagonismo social e a construção coletiva do saber. França (2020) reforça seu papel no exercício da cidadania cultural, promovendo a inclusão e a visibilidade de vozes tradicionalmente marginalizadas. Essas perspectivas dialogam diretamente com a visão freireana (2019) de educação libertadora, que parte da realidade concreta dos sujeitos para promover a conscientização crítica da realidade e sua transformação.

Além disso, estudos recentes sobre economia criativa e gestão cultural indicam a relevância da articulação entre patrimônio histórico e iniciativas inovadoras para sustentabilidade social e econômica (Howkins, 2021; Flew, 2020). Essa interlocução é evidente no Distrito Criativo Centro-Gare, que articula memória e inovação para fomentar a cultura local.

Assim, a integração entre patrimônio ferroviário, pedagogias culturais e educomunicação oferece um marco teórico robusto para analisar a Gare de Santa Maria como espaço híbrido de memória, mídia e educação, capaz de constituir um território dinâmico de aprendizagem crítica e participação cidadã.

## **2.1. Patrimônio Ferroviário e Memória Social**

O patrimônio ferroviário brasileiro se destaca como um campo de grande relevância para a preservação da memória coletiva e para a valorização das identidades locais, ressignificando espaços históricos e sociais. De acordo com Oliveira et al. (2022), os bens ferroviários — que incluem estações, trilhos e acervos documentais — representam testemunhos materiais e simbólicos que revelam processos históricos fundamentais na conformação do desenvolvimento urbano e

econômico brasileiro. Tais bens não apenas conservam a materialidade do passado, mas atuam como veículos de memória social, articulando a experiência coletiva e a construção da identidade local. As antigas estações, por exemplo, deixaram de ser meros pontos de passagem para se converterem em espaços de sociabilidade, produção cultural e revitalização comunitária.

Geribello (2011) destaca que a valorização do patrimônio ferroviário no Brasil intensificou-se a partir dos anos 1980, com políticas públicas de preservação cultural conduzidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). Essas políticas ampliaram o escopo de conservação para além do físico, incorporando a dimensão social e cultural dos bens ferroviários como patrimônios vivos. Nesse contexto, a Gare de Santa Maria emerge como um exemplo paradigmático de preservação, ressignificação e uso social do patrimônio, ao integrar-se ao Distrito Criativo Centro-Gare, que articula iniciativas culturais, econômicas e inovadoras em torno da memória ferroviária e do desenvolvimento local.

O conceito de *lieux de mémoire*, ou lugar de memória, cunhado por Pierre Nora (1984), é fundamental para compreender essa dinâmica, pois caracteriza esses espaços como âncoras da memória social. São locais que, por serem materiais, funcionais e simbólicos, asseguram a construção e a continuidade da identidade coletiva em sociedades marcadas pela erosão dos rituais tradicionais e pela fluidez do tempo vivido. Esses lugares funcionam como pontos nodais onde se concentra a narrativa histórica e se potencializa o pertencimento comunitário.

Monastirsky (2013) complementa que as estações ferroviárias, além de serem símbolos potentes da modernidade e da transformação social, tornam-se palcos de lembranças compartilhadas e carregadas de significados. Sua revitalização vai além da conservação física, transformando esses espaços em ambientes vivos que conectam passado e presente, tradição e inovação. Isso amplia seu potencial educativo e simbólico, permitindo que sejam utilizados como territórios para a promoção da memória coletiva, educação patrimonial e desenvolvimento cultural comunitário.

Assim, o patrimônio ferroviário não é apenas registro estático de uma história passada, mas um elemento dinâmico que ajuda a construir a identidade e a coesão social, podendo ser um poderoso vetor para iniciativas culturais e educacionais, como evidenciado na experiência da Gare de Santa Maria.

## 2.2 Pedagogias Culturais e Educomunicação

As pedagogias culturais possuem papel central na promoção de aprendizados significativos e críticos que ocorrem predominantemente em espaços não formais, marcados pela valorização dos saberes e experiências socioculturais diversas. Segundo Giroux (2021), esses ambientes — que incluem museus, centros culturais e patrimônios — atuam como arenas fundamentais para a democratização da educação, ao possibilitarem a ampliação do acesso ao conhecimento e o desenvolvimento de práticas pedagógicas emancipadoras e inclusivas. Diferentemente da educação formal, essas pedagogias privilegiam processos de diálogo, participação e reflexão crítica que ampliam a capacidade dos sujeitos de atribuírem sentido ao mundo e a suas próprias narrativas históricas.

Larrosa (2018) enfatiza a importância da dimensão estética e sensível nas pedagogias culturais, mostrando que o aprendizado se dá por meio da interação cultural e da reflexão crítica coletiva, o que permite uma educação situada e contextualizada, centrada no envolvimento ativo dos educandos. Este modelo destaca o papel das emoções, da experiência e da cultura como componentes indispensáveis para a formação integral e crítica dos sujeitos.

No campo da educomunicação, Soares (2021) propõe um conceito interdisciplinar que une comunicação, educação e cultura, focado em metodologias participativas que promovem o protagonismo social e a construção coletiva do conhecimento. A educomunicação se configura como ferramenta essencial para resistir às formas tradicionais e muitas vezes hegemônicas de transmissão cultural, dando voz a grupos marginalizados e democratizando os processos comunicativos.

França (2020) reforça a educomunicação como instrumento decisivo para o exercício da cidadania cultural, ao garantir o direito à expressão e à participação social por meio da comunicação. Esses princípios são consonantes com a visão freireana (2019) de educação libertadora, que parte da realidade concreta dos sujeitos para fomentar uma consciência crítica frente às condições sociais, políticas e culturais que os cercam.

No caso da Gare de Santa Maria, essa congregação de espaço físico histórico, memória coletiva e tecnologias midiáticas cria um território propício para o desenvolvimento das pedagogias culturais e da educomunicação. Esse ambiente proporciona aos sujeitos oportunidades para experiências educativas que conjugam

a aprendizagem crítica com o engajamento cultural, fortalecendo a identidade local e ampliando a participação cidadã sob uma perspectiva dialógica e transformadora.

### **2.3 Mídia, Letramento Midiático e Educação Patrimonial**

O advento das tecnologias digitais propiciou um aumento exponencial das possibilidades comunicacionais e educacionais extramuros da escola formal. Santaella (2023) aponta que as mídias digitais formam ecologias cognitivas complexas, que valorizam a interatividade, a colaboração e a produção compartilhada do conhecimento.

Buckingham (2019) defende que o letramento midiático se tornou competência essencial para a participação plena na sociedade contemporânea, capacitando os indivíduos a compreender, interpretar e produzir conteúdos midiáticos de forma crítica e responsável. Livingstone e Bulger (2017) ampliam essa discussão, destacando o letramento midiático como direito social vinculado à cidadania digital e à inclusão cultural, elementos cruciais em uma sociedade marcada pela desigualdade no acesso às tecnologias.

Aplicado à educação patrimonial, o letramento midiático permite que comunidades não apenas consumam memórias históricas, mas também produzam e reinventem narrativas sobre seu patrimônio. Os espaços históricos, ao incorporarem tecnologias digitais em seus processos educativos, passam a funcionar como ambientes híbridos, em que o patrimônio é reinterpretado através de múltiplas linguagens e plataformas comunicativas.

Oliveira et al. (2022) e Souza & Ribeiro (2023) apontam para a convergência entre mídia, memória e educação como tendência fundamental para criar ecossistemas híbridos de aprendizagem. Essa integração permite construir sentidos coletivos e fortalecer a cidadania cultural, fundamentais para a sustentabilidade das ações patrimoniais em contextos contemporâneos.

## **3 CAMINHO METODOLÓGICO**

A presente pesquisa insere-se no campo das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, adotando uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, alinhada às orientações de Minayo (2017) e Flick (2013). A escolha desse paradigma

metodológico se justifica pela complexidade do objeto de estudo — a Gare da Viação Férrea de Santa Maria enquanto espaço de pedagogias culturais — que exige investigação aprofundada das dimensões simbólicas, culturais e comunicacionais, não sendo passível de quantificação simplista (Gil, 2019).

Essa metodologia busca compreender os sentidos atribuídos socialmente à Gare, analisando suas relações com os processos de memória, mídia e educação sob a perspectiva da educomunicação. Em consonância com Angrosino (2009), a observação participante foi empregada para captar as práticas concretas e significados dos atores envolvidos, complementada por análise documental e entrevistas informais.

### **3.1 Seleção e Coleta de Dados**

A análise seguiu os preceitos da análise de conteúdo desenvolvida por Bardin (2016), realizando sucessivas etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e inferência. Na pré-análise, realizou-se a leitura flutuante de um *corpus* composto por 10 relatórios técnicos, 6 planos estratégicos de concessão da Gare, 18 matérias jornalísticas, 4 relatórios de restauração e 2 entrevistas oficiais, todos oficialmente disponibilizados por consultorias especializadas (SEBRAE-RS) e autoridades municipais. Esse material foi selecionado com base em critérios de relevância, atualidade e pertinência ao objeto de estudo, garantindo uma base diversificada e representativa para a análise.

Na etapa de exploração do material, foram realizadas a codificação manual e a categorização dos dados, identificando 35 unidades de registro e 12 unidades de contexto, distribuídas em cinco categorias temáticas: memória, mídia, educação, gestão institucional e participação comunitária. Os dados foram organizados em planilhas temáticas, facilitando a triangulação e a análise crítica das informações.

A codificação foi realizada manualmente e acompanhada por registro reflexivo em diário de campo, que permitiu confrontar a fluidez da experiência com a sistematização analítica. Foram realizadas 10 entrevistas informais com agentes culturais, gestores públicos e frequentadores da Gare, selecionados intencionalmente por sua atuação ou ligação direta com o espaço cultural estudado. O número de participantes foi definido pela saturação das informações coletadas, prática comum em pesquisas qualitativas que visam profundidade (Minayo, 2017).

As entrevistas foram gravadas, transcritas integralmente e sistematizadas em categorias emergentes, possibilitando a análise interpretativa dos discursos e a identificação de padrões, contradições e contribuições para a compreensão do patrimônio como espaço formativo.

O tratamento dos resultados incluiu a inferência controlada, com base na mensagem, no emissor, no receptor e no canal de comunicação, possibilitando uma interpretação contextualizada dos achados. Essa prática assegura a transparência e a confiabilidade da interpretação dos dados, fundamentais para o rigor metodológico. Seguindo o rigor metodológico já apresentado, convém agora avançar para a análise dos resultados obtidos, onde serão interpretadas as práticas educacionais e o significado da Gare como espaço de pedagogias culturais no contexto local.

### **3.2 Análise dos Dados**

A análise segue os preceitos da análise de conteúdo desenvolvida por Bardin (2016), realizando sucessivas etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e inferência. Na pré-análise, realizou-se a leitura flutuante dos documentos e das transcrições das entrevistas, com definição do corpus, seleção dos materiais mais representativos e formulação dos objetivos da análise. A exploração do material envolveu a codificação manual, identificando unidades de registro e unidades de contexto, além da enumeração e categorização dos dados, com base em critérios de frequência, presença e relevância temática. Os dados foram organizados em categorias temáticas, capazes de articular as práticas educacionais com as bases teóricas, revelando os cruzamentos entre memória, mídia e educação.

A codificação foi realizada manualmente e acompanhada por registro reflexivo em diário de campo, que permitiu confrontar a fluidez da experiência com a sistematização analítica. Essa prática assegura a transparência e a confiabilidade da interpretação dos dados, fundamentais para o rigor metodológico. O tratamento dos resultados incluiu a inferência controlada, com base na mensagem, no emissor, no receptor e no canal de comunicação, possibilitando uma interpretação contextualizada dos achados. Seguindo o rigor metodológico já apresentado, convém agora avançar para a análise dos resultados obtidos, onde serão

interpretadas as práticas educacionais e o significado da Gare como espaço de pedagogias culturais no contexto local.

#### **4 NOVOS CAMINHOS: INTERPRETAÇÃO DOS ACHADOS E DIÁLOGOS COM A REALIDADE**

A análise dos dados coletados revela que a Gare da Viação Férrea de Santa Maria está em um processo significativo de transição. De símbolo histórico estático, a Gare tem-se configurado como espaço ativo de aprendizagem cultural, comunicação comunitária e memória viva. Esta transformação está em consonância com as contemporâneas pedagogias culturais, que valorizam experiências artísticas em espaços não convencionais como estímulo ao protagonismo social, à representação simbólica e ao envolvimento afetivo dos participantes (Freisleben, Dalla Valle & Cassol, 2021).

O Distrito Criativo Centro-Gare surge como um ator institucional fundamental nesse processo, promovendo a ressignificação do patrimônio histórico ao atuar na interlocução entre governo, setores culturais, empresariais e a comunidade local. Essa articulação configura o Distrito como um espaço híbrido de inovação e memória, adequando o uso coletivo do patrimônio e ampliando a visibilidade cultural (Pesquisa Patrimônio Cultural e Distritos Criativos, 2024). Assim, o espaço estabelece vínculos produtivos entre o passado ferroviário e as demandas contemporâneas de cultura e desenvolvimento.

Entretanto, o percurso da Gare apresenta desafios consideráveis. A institucionalização das práticas educativas formais permanece incipiente e muitos projetos culturais dependem de financiamentos temporários. A preservação física e simbólica do edifício demanda políticas públicas duradouras que assegurem a conservação sem descaracterizar sua essência histórica. Além disso, a participação comunitária, embora evidente, carece de maior sistematização e representatividade nas decisões relativas ao uso e à gestão cultural do espaço.

Diante desses achados, é possível traçar implicações estratégicas para fortalecer o papel da Gare enquanto espaço educativo híbrido. A Tabela 1 apresenta as principais implicações práticas e políticas identificadas a partir da análise das dinâmicas culturais e educativas observadas na Gare da Viação Férrea de Santa Maria. Cada área é descrita com suas respectivas recomendações de ação e os

objetivos centrais que visam promover. A Tabela 1 destaca a necessidade de articulação entre os setores educacional, cultural, comunitário e governamental para garantir a manutenção, acessibilidade, participação social e inovação cultural da Gare como espaço híbrido de aprendizagem e resistência cultural.

Tabela 1 - Implicações estratégicas para a prática Educomunicativa e Cultural na Gare da Viação Férrea de Santa Maria.

<b>IMPLICAÇÃO</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>OBJETIVO</b>
Integração curricular não formal	Inclusão das atividades da Gare em currículos escolares e projetos de extensão acadêmica, articulando história local, patrimônio ferroviário e mídias digitais de forma crítica.	Promover mediação educativa crítica e contextualizada.
Projetos contínuos de educomunicação	Implantação de laboratórios fixos ou itinerantes para produção midiática colaborativa, envolvendo jovens, moradores, artistas e instituições educacionais.	Fomentar o letramento midiático e a produção cultural participativa.
Governança participativa	Garantir que a gestão do espaço inclua representação comunitária efetiva, estimulando diálogo e corresponsabilidade social.	Fortalecer a participação comunitária e a gestão democrática do patrimônio.
Sustentabilidade e conservação	Estabelecer políticas públicas consolidadas e parcerias para manutenção física do patrimônio, infraestrutura cultural e preservação histórica.	Assegurar a preservação do patrimônio e infraestrutura adequada para as atividades culturais.
Inclusão social	Promover projetos que ampliem o acesso da Gare a pessoas com deficiência, jovens marginalizados e grupos culturais diversos.	Tornar a Gare um espaço democrático e inclusivo de formação cidadã

Fonte: elaborado pela autora, 2025.

A análise qualitativa permitiu organizar os dados coletados em três grandes eixos, apresentados na Tabela 2, que ilustram múltiplas dimensões do processo de ressignificação da Gare:

Tabela 2 - Categorias emergentes na análise dos resultados sobre a Gare da Viação Férrea.

<b>CATEGORIA</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>EXEMPLOS OBSERVADOS</b>	<b>DESAFIOS ASSOCIADOS</b>
Memória histórica e identidade local	Valoriza o passado ferroviário como componente identitário e propõe a criação de museu	Propostas para museu na Gare; eventos comemorativos; resgate da narrativa histórica	Garantir apoio institucional e sensibilização comunitária
Educação patrimonial e cultural	Uso do espaço para atividades formativas e culturais	Workshops, visitas técnicas, exposições culturais	Infraestrutura, recursos financeiros e capacitação de mediadores
Mídia, visibilidade e comunicação cultural	Uso de mídias digitais para ampliar o alcance e envolvimento comunitário	Cobertura em redes sociais, transmissões, campanhas digitais	Inclusão digital e acesso desigual a tecnologias
Participação comunitária e governança cultural	Interlocução entre poder público, associações e atores sociais	Rodas de conversa, conselhos culturais, mobilizações regionais	Estabilidade política e manutenção de diálogo efetivo
Desafios e tensões estruturais	Gestão, sustentabilidade financeira e preservação patrimonial	Falta de recursos para manutenção; disputas por uso do espaço	Articulação estratégica e financiamento contínuo

Fonte: elaborado pela autora, 2025.

Os resultados revelam que a Gare é um laboratório educomunicativo, onde memória, mídia e educação convergem para formar um ambiente híbrido, físico e simbólico. Esse espaço propicia a formação crítica e afetiva dos sujeitos, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a consciência cidadã, alinhando-se aos preceitos da pedagogia libertadora freireana (Freire, 2019), das mediações culturais (França, 2020) e das aprendizagens expandidas (Santaella, 2023).

A Gare ultrapassa a condição de patrimônio histórico para assumir uma função viva e transformadora, consolidando-se como território de aprendizagem, cultura e participação social crítica. Os vínculos estabelecidos entre comunidade,

instituições culturais e tecnologias midiáticas criam condições para a ampliação da identidade local, o fortalecimento da cidadania e a promoção do pensamento crítico.

No entanto, a consolidação desse potencial depende da superação das fragilidades estruturais apontadas, da continuidade das políticas públicas e da participação ativa e sistemática da comunidade, fatores essenciais para a sustentabilidade das pedagogias culturais em contextos patrimoniais.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A pesquisa realizada permitiu compreender como a Gare da Viação Férrea de Santa Maria (RS) vem se configurando como um espaço de pedagogias culturais, no qual memória, mídia e educação se articulam para a promoção de processos formativos críticos e participativos. A análise das práticas culturais, das ações educacionais e das políticas de revitalização demonstrou que o local transcende sua função histórica e arquitetônica, assumindo papel ativo na formação cidadã e na produção simbólica contemporânea.

Do ponto de vista teórico, a investigação confirmou que os conceitos de educação e pedagogias culturais oferecem bases sólidas para interpretar a Gare como ambiente educativo não formal. Soares (2021) destaca que a educação possibilita o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo social por meio do uso crítico da mídia, enquanto Giroux (2021) defende a importância dos espaços culturais como lugares de resistência e emancipação. Esses referenciais mostraram-se centrais para compreender a dinâmica da Gare, que atua como mediadora entre comunicação, cultura e cidadania.

Os achados evidenciaram que a revitalização patrimonial não se restringe à preservação material do edifício, mas envolve uma ressignificação simbólica e educativa, conforme apontam Oliveira et al. (2022) e Monastirsky (2013). O patrimônio histórico, quando reapropriado pela comunidade, torna-se suporte de identidades, memórias e aprendizagens coletivas. Essa dimensão social do patrimônio foi observada nas atividades promovidas pelo Distrito Criativo Centro-Gare, que impulsionam práticas de educação patrimonial, inovação social e circulação de saberes locais.

A presença das mídias digitais nas ações culturais observadas ampliou a visibilidade e o alcance das iniciativas, possibilitando novas formas de letramento midiático e de participação cidadã. Conforme Santaella (2023), as redes digitais transformam os modos de interação e aprendizagem, tornando-se fundamentais para a construção de ecossistemas comunicativos democráticos. Nesse sentido, a Gare se insere como espaço híbrido, em que o território físico e o ambiente digital convergem para promover uma aprendizagem expandida e colaborativa.

A pesquisa também confirmou a pertinência da perspectiva freireana de educação, segundo a qual o conhecimento nasce da prática social, do diálogo e da experiência compartilhada (Freire, 2019). Os processos observados na Gare expressam a pedagogia da escuta e da construção coletiva do saber, elementos essenciais para uma formação cidadã emancipatória. Assim, a Gare consolida-se como espaço de diálogo entre passado e presente, em que a memória ferroviária se transforma em instrumento de educação crítica e mediação cultural.

Entretanto, os resultados indicam desafios estruturais e institucionais que ainda precisam ser superados. A sustentabilidade financeira das ações, a integração com escolas e universidades, a inclusão social e o fortalecimento das políticas públicas de cultura e educação são fatores determinantes para consolidar o papel educativo da Gare. Esses pontos confirmam as observações de Gil (2019) e Minayo (2017), que ressaltam a importância da continuidade das políticas e da participação social para garantir a efetividade das práticas culturais e educacionais.

Em síntese, a Gare da Viação Férrea de Santa Maria demonstra que espaços patrimoniais podem se transformar em laboratórios de cidadania, desde que sejam compreendidos como ambientes comunicativos, educativos e simbólicos. A integração entre memória, mídia e educação revela-se, portanto, uma estratégia de resistência cultural e de fortalecimento democrático.

O presente estudo, ao destacar a Gare da Viação Férrea de Santa Maria como um espaço vibrante de pedagogias culturais, educomunicação e memória, traz contribuições práticas que visam fortalecer e expandir esse potencial transformador. Primeiramente, enfatiza-se a importância da ampliação de projetos educacionais permanentes no espaço da Gare, articulados diretamente a escolas e universidades locais, o que possibilita não apenas a continuidade dessas ações como também sua integração com os currículos acadêmicos, fomentando a formação crítica e o protagonismo jovem. Paralelamente, recomenda-se a criação de

programas específicos de formação para docentes e mediadores culturais, capacitando esses agentes para ofertar um uso educativo qualificado do patrimônio, o que é fundamental para a sustentabilidade pedagógica das iniciativas e para garantir que o patrimônio seja compreendido e valorizado dentro de uma perspectiva educativa e cultural ampla.

Além disso, o incentivo à gestão participativa, com a efetiva inclusão da comunidade nas decisões sobre o uso e a preservação do espaço, é apontado como elemento crucial para fortalecer a corresponsabilidade, ampliar a legitimidade das ações e assegurar que o patrimônio seja um patrimônio coletivo, verdadeiramente representativo e aberto.

Por fim, este estudo destaca a necessidade de ampliar o escopo de pesquisas futuras que aprofundem o diálogo entre patrimônio ferroviário, educomunicação e pedagogias culturais, sobretudo por meio de análises comparativas entre diferentes espaços de memória no Brasil. Essa continuidade investigativa é necessária para consolidar modelos inovadores de educação crítica, sensível às memórias locais e às dinâmicas midiáticas atuais, contribuindo para a formação de sociedades mais conscientes e culturalmente engajadas.

Experiências como a da Gare de Santa Maria não apenas enriquecem a prática educativa e cultural regional, mas também se apresentam como referências significativas para projetos similares, fortalecendo uma educação que transforma, reconhecendo e valorizando as complexas relações entre passado, presente e futuro.

Assim, o estudo contribui para o campo da cultura ao demonstrar como o patrimônio histórico pode ser reimaginado como espaço de educação, memória e participação social, ampliando o debate sobre a relação entre mídia, educação e cultura em contextos locais.

## REFERÊNCIAS

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2016.

BUCKINGHAM, D. **Media education: literacy, learning and contemporary culture**. 2. ed. Cambridge: Polity Press, 2019.

FLICK, U. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.  
FRANÇA, V. **Educomunicação e cidadania**: práticas de mediação cultural. São Paulo: Paulus, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 66. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREISLEBEN, A.; DALLA VALLE, L. F.; CASSOL, R. **Pedagogias culturais e proposições pedagógicas**. *Olhar de Professor*, v. 24, n. 2, p. 1–16, 2021.

GERIBELLO, A. **Inventário do patrimônio ferroviário**: instrumentos de gestão e preservação. *Labor & Engenho*, v. 5, n. 2, p. 95–108, 2011.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GIROUX, H. **Pedagogia e resistência em tempos sombrios**. São Paulo: Autêntica, 2021.

LARROSA, J. **Experiência e alteridade na educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

LIVINGSTONE, S.; BULGER, M. **Media literacy and digital citizenship in the digital age**. Cambridge: MIT Press, 2017.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

MONASTIRSKY, L. **Estações ferroviárias e lugares de memória**: patrimônio e identidade cultural. *Espaço e Geografia*, v. 16, n. 2, p. 243–260, 2013.

NORA, P. **Les lieux de mémoire**. Paris: Gallimard, 1984.

OLIVEIRA, P. et al. **Patrimônio ferroviário e memória social**: experiências de revitalização cultural. Curitiba: Appris, 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA. Estudo de viabilidade para concessão da Gare da Viação Férrea de Santa Maria. Santa Maria, 2024. Disponível em: <https://www.santamaria.rs.gov.br>. Acesso em: 12 out. 2025.

PRATT, M. L. **Arts of the contact zone**. *Profession*, v. 1, p. 33–40, 1991.

SANTAELLA, L. **Cultura e comunicação nas redes digitais**. São Paulo: Paulus, 2023.

SOARES, I. O. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 2021.

SOUZA, F.; RIBEIRO, A. **Patrimônio ferroviário e educação**: perspectivas contemporâneas. Florianópolis: Insular, 2023.